

Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração, empreendedorismo e inovação 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo
e Inovação; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-315-6

DOI 10.22533/at.ed.156190805

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações
tecnológicas. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.421

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração, Empreendedorismo e Inovação” compreende uma série com três volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este segundo volume é composto por dezenove capítulos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória na área.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre Administração, Empreendedorismo e Inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega ao campo da Administração, Empreendedorismo e Inovação à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores, técnicos e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “As Intenções Empreendedoras na Carreira de *Digital Influencer*” e objetivou entender as intenções empreendedoras na carreira de *digital influencers*. O segundo capítulo tem como título “Papéis e Desafios de Mulheres Cientistas no Empreendedorismo Brasileiro” e objetivou analisar alguns fatores que ainda contribuem para a pouca presença de mulheres cientistas - sobretudo na área do empreendedorismo - no Brasil. O terceiro capítulo, intitulado “Relações do Estilo Cognitivo com a Autoeficácia e a Intenção Empreendedora”, objetivou analisar as relações entre estilos cognitivos com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes, sob influência do comportamento planejado.

O quarto capítulo é intitulado “Empreendedorismo Social no Brasil: diferentes conceitos e um mesmo objetivo” e teve como objetivo realizar uma revisão de autores nacionais e internacionais, dos conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo social e negócios sociais. O quinto capítulo, intitulado “Empreendedorismo Social: diagnóstico do ambiente de negócio de um empreendimento social”, buscou diagnosticar o modelo de negócio de um empreendimento social, considerando as pessoas e o associativismo. O sexto capítulo tem como título “Comunicação para a Transformação: empreendedorismo social e sustentabilidade no projeto pedagógico do curso de publicidade e propaganda” e objetivou analisar no âmbito do Projeto Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Metodista acerca das práticas pedagógicas que são desenvolvidas a partir de uma abordagem de comunicação participativa, dialógica e transformadora, de forma a envolver os alunos e aproximar todos os públicos de interesse, na gestão dos seus processos de comunicação onde se amplia possibilidades reais na comunicação social.

O sétimo capítulo é intitulado “Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma análise multivariada do Programa Microempreendedor Individual – MEI” e objetivou apresentar um cenário do Microempreendedor Individual - MEI, de forma a analisar

os benefícios e a efetividade deste programa. O oitavo capítulo tem como título “Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Economia Solidária no Brasil” e objetivou identificar e analisar a literatura sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, no período de doze anos (2003-2015). O nono capítulo, intitulado “Empresas Juniores e seu Papel Social quanto Projeto de Extensão”, trata-se de um relato de experiência que traz o papel social de uma empresa júnior junto à sociedade.

O décimo capítulo, intitulado “O Caso da ENACTUS: uma rede para atenuar os desafios no uso da pesquisa participativa ativa”, trata-se de um ensaio que examina como os métodos participativos podem desempenhar um papel crucial, produzindo resultados socialmente robustos que contribuem para a solução de problemas complexos. O décimo primeiro capítulo tem como título “Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016” e buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?. O décimo segundo capítulo, intitulado “Otimização do Ensino Prático por Meio da Utilização da Plataforma SIMULAVest”, teve como objetivo relatar a satisfação de um grupo de discentes facilitadores extensionistas de um projeto de cursinho preparatório na elaboração de simulados através de uma maneira mais dinâmica e prática, que é através da plataforma do *software* SIMULAVest.

O décimo terceiro capítulo tem como título “RochaGo: uma atividade real baseada em um jogo virtual” e trata-se de um estudo prático que buscou aproveitar o conceito geral de busca no mundo real do *game* para fomentar que os alunos do quarto ano do curso de Geologia da UNIMONTE fossem “ao mundo real” buscar rochas reais, em ambientes até então inusitados para eles, na disciplina Geologia do Brasil. O décimo quarto capítulo é intitulado “Um resgate empírico sobre a internacionalização na hotelaria: apresentando um framework das abordagens teóricas no segmento” e buscou propor um resgate de estudos empíricos acerca da internacionalização na hotelaria. O décimo quinto capítulo é intitulado “Opções de Financiamento da Inovação: uma visão do pequeno e médio empresário” e tem o intuito de debater como são compreendidas as políticas de financiamento à pesquisa e ao desenvolvimento para as pequenas e médias empresas no cenário nacional, além de apresentar os mecanismos de financiamento e seu funcionamento nas políticas de divulgação de massa, para a evolução do parque tecnológico no Brasil.

O décimo sexto capítulo tem como título “Eventos para e com o Consumidor. Como? *Design Thinking*” e propõe o uso da Metodologia do *Design Thinking* (imersão, problematização, ideação, prototipagem e teste) para agregar inovações aos encontros de pessoas nos diversos modelos de eventos. O décimo sétimo capítulo é intitulado “A Inovação como Geradora de Competitividade Econômica e Mercadológica: uma análise baseada no setor de serviços na sociedade contemporânea” e propõe uma

reflexão sobre o atual cenário e as perspectivas de inovação no universo da prestação de serviços. O décimo oitavo capítulo tem como título “As Contribuições da Teoria Comportamental da Administração para a Inovação das Políticas de Gestão de Recursos Humanos: O *homo administrativus* como parte central da evolução da organização” e objetivou apresentar as principais características atualmente apresentadas pelas políticas de recursos humanos, verificando as prerrogativas e semelhanças com a Teoria Comportamental. O décimo nono capítulo, intitulado “Excelência no Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016”, teve como objetivo apresentar respostas à questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de Administração, Empreendedorismo e Inovação, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS INTENÇÕES EMPREENDEDORAS NA CARREIRA DE <i>DIGITAL INFLUENCER</i>	
Fabio Eduardo de Oliveira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1561908051	
CAPÍTULO 2	15
PAPÉIS E DESAFIOS DE MULHERES CIENTISTAS NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO	
Isabel Cruz Pinheiro	
Samara Miyuki Mamede Shimon	
DOI 10.22533/at.ed.1561908052	
CAPÍTULO 3	20
RELAÇÕES DO ESTILO COGNITIVO COM A AUTOEFICÁCIA E A INTENÇÃO EMPREENDEDORA	
Sabrina do Nascimento	
Suzete Antonieta Lizote	
Amélia Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908053	
CAPÍTULO 4	37
EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: DIFERENTES CONCEITOS E UM MESMO OBJETIVO	
Vitoria Minto Pinatto	
Christiano França da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1561908054	
CAPÍTULO 5	45
EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE DE NEGÓCIO DE UM EMPREENDIMENTO SOCIAL	
Ana Paula Cavalcante de Santana	
Aluísio Sampaio Neto	
Andressa de Jesus T. de Lessa	
Deranor Gomes de Oliveira	
Isadora Rodrigues Vasconcelos	
Jairo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908055	
CAPÍTULO 6	54
COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
Marina Jugue Chinem	
DOI 10.22533/at.ed.1561908056	

CAPÍTULO 7	60
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA DO PROGRAMA MICROEMPREENDEODR INDIVIDUAL – MEI	
Jean Gleyson Farias Martins	
Walid Abbas El-Aouar	
Jizabely De Araújo Atanasio	
Graziele Mayara Silva Rocha	
Arthur William Pereira Da Silva	
Alípio Ramos Veiga Neto	
Rodrigo José Guerra Leone	
DOI 10.22533/at.ed.1561908057	
CAPÍTULO 8	79
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	
Taís Pentiado Godoy	
Leoni Pentiado Godoy	
Murilo Sagrillo Pereira	
Luana Inês Damke	
Domingos Athaides Pires Barbosa Junior	
Clandia Maffini Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1561908058	
CAPÍTULO 9	95
EMPRESAS JUNIORES E SEU PAPEL SOCIAL QUANTO PROJETO DE EXTENSÃO	
Sudário Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.1561908059	
CAPÍTULO 10	100
O CASO DA ENACTUS: UMA REDE PARA ATENUAR OS DESAFIOS NO USO DA PESQUISA PARTICIPATIVA ATIVA	
Alexandre da Trindade e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.15619080510	
CAPÍTULO 11	107
OTIMIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SIMULAVEST	
Igor Antônio Gomes Teles	
Gilzamir Ferreira Gomes	
George Edson Albuquerque Pinto	
Thiago Rodrigues Magalhães	
Quitéria Larissa Teodoro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.15619080511	
CAPÍTULO 12	119
“ROCHAGO”, UMA ATIVIDADE REAL BASEADA EM UM JOGO VIRTUAL	
Samara Cazzoli y Goya	
DOI 10.22533/at.ed.15619080512	

CAPÍTULO 13	133
UM RESGATE EMPÍRICO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO NA HOTELARIA: APRESENTANDO UM <i>FRAMEWORK</i> DAS ABORDAGENS TEÓRICAS NO SEGMENTO	
Fábio Aurélio de Mario Fabiane Cortez Verdu	
DOI 10.22533/at.ed.15619080513	
CAPÍTULO 14	154
OPÇÕES DE FINANCIAMENTO DA INOVAÇÃO: UMA VISÃO DO PEQUENO E MÉDIO EMPRESÁRIO	
Giuliano Carlo Rainatto Fernando Rodrigues Da Silva Norberto De Almeida Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.15619080514	
CAPÍTULO 15	174
EVENTOS PARA E COM O CONSUMIDOR. COMO? DESIGN THINKING	
Ana Carolina Corrêa Baracho dos Santos Buongiorno Vinicius Diniz De Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.15619080515	
CAPÍTULO 16	185
A INOVAÇÃO COMO GERADORA DE COMPETITIVIDADE ECONÔMICA E MERCADOLÓGICA: UMA ANÁLISE BASEADA NO SETOR DE SERVIÇOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Diego José Casagrande Janaina de Oliveira Natalia Maria Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.15619080516	
CAPÍTULO 17	199
AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO PARA A INOVAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: O <i>HOMUS ADMINISTRATIVUS</i> COMO PARTE CENTRAL DA EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Maria Helena Carvalho Costa Thaís Carneiro de Brito Aline Guimarães Carvalho Maria da Penha Medeiros Noêmia Climintino Leite Olívio Medeiros de Oliveira Netto	
DOI 10.22533/at.ed.15619080517	
CAPÍTULO 18	211
EXCELÊNCIA NO ENSINO DA GESTÃO NO BRASIL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO QUADRIÊNIO 2013-2016	
Marcelo Ribeiro de Carvalho Silva Marcus Brauer Leonel Estevao Finkelsteinas Tractenberg	
DOI 10.22533/at.ed.15619080518	
SOBRE O ORGANIZADOR	233

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Taís Pentiado Godoy

Universidade Federal de Santa Maria, Doutoranda em Administração, Santa Maria – RS

Leoni Pentiado Godoy

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Engenharia de Produção, Santa Maria – RS

Murilo Sagrillo Pereira

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando em Estatística, Santa Maria – RS

Luana Inês Damke

Universidade Federal de Santa Maria, Doutoranda em Administração, Santa Maria – RS

Domingos Athaides Pires Barbosa Junior

Universidade Federal de Santa Maria, Graduado em Química Industrial, Santa Maria – RS

Clandia Maffini Gomes

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Administração, Santa Maria - RS

RESUMO: No atual momento econômico, social e político é importante as discussões do tema economia solidária, pois expõe a realidade das condições de vida dessa classe de trabalhadores. Deve-se entender a Economia Solidária como uma forma diferenciada de vender, comprar, produzir e trocar tudo que for necessário para a sobrevivência, sem explorar, destruir ou levar vantagem, uma vez que, tudo é de todos, com objetivo do bem comum. Este

artigo tem como objetivo identificar e analisar a literatura sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, no período de doze anos (2003-2015). Assim, a proposta buscou analisar a evolução das informações sobre o tema economia solidária no Brasil. Para o alcance do objetivo, realizou-se uma pesquisa por meio do google acadêmico e periódicos capes, além de simpósios nacionais de Engenharia de Produção como ENEGEP, SIMPEP e SEPROSUL. A delimitação deste trabalho é caracterizada como bibliométrico-exploratório, de abordagem descritiva, mais especificamente voltada à busca e revisão da literatura sobre os termos: economia solidária e geração de emprego e renda. Os resultados indicam, que os trabalhos publicados nos diversos periódicos na sua maioria são publicações consideradas teórico-conceitual sobre economia solidária, sendo discutidos tópicos sobre geração de emprego e renda. Entretanto, o estudo bibliométrico contribuiu para o conhecimento da produção científica em economia solidária, além de uma reflexão acerca do tema e seus impactos na sociedade, mostrando os periódicos nacionais e a interdisciplinaridade deste tema.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária;

ABSTRACT: In the current economic, social and political moment, the discussions on the theme of solidarity economy are important, because it exposes the reality of the living conditions of this class of workers. Solidarity Economy must be understood as a differentiated way of selling, buying, producing and exchanging everything that is necessary for survival, without exploiting, destroying or taking advantage, since everything is for everyone, aiming at the common good. This article aims to identify and analyze the literature on solidarity economy through the search of publications, in periodicals and national events related to the theme in Brazil, aiming to highlight its importance in local and regional development in the period of twelve years (2003 - 2015). Thus, the proposal sought to analyze the evolution of information on the theme of solidarity economy in Brazil. To reach the objective, a research was carried out through google academic and periodical capes, besides national symposia of Production Engineering like ENEGEP, SIMPEP and SEPROSUL. The delimitation of this work is characterized as a bibliometric-exploratory, descriptive approach, more specifically aimed at the search and review of the literature on the terms: solidarity economy and generation of employment and income. The results indicate that the works published in the various journals are mostly theoretical-conceptual publications on solidarity economy, with topics on employment and income generation being discussed. However, the bibliometric study contributed to the knowledge of scientific production in solidarity economy, as well as a reflection on the theme and its impacts on society, showing the national periodicals and the interdisciplinarity of this theme.

KEYWORDS: Solidarity economy; Unemployment; Bibliometric analysis; Income generation; Social exclusion.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a busca de alternativas para a crise do emprego vem transformando a economia solidária em uma das principais alternativas da sociedade para obtenção de trabalho e renda em modo diferenciado de produção ou distribuição de bens e serviços. As características das relações de trabalho e as políticas sociais são, em grande parte, influenciadas pelo mercado, que, conseqüentemente, sofre pressão da globalização e de grandes monopólios. O aprofundamento dos problemas sociais abriu espaço para o surgimento e avanço de outras formas de organizações de trabalho, sendo consequência, em grande parte da necessidade de os trabalhadores encontrarem alternativas de geração de renda.

A Economia Solidária é fruto da organização de trabalhadores na construção de novas relações econômicas, políticas e sociais que, de imediato, propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida, de milhões de pessoas, em diferentes partes do Brasil e do mundo. Assim, esta revisão bibliométrica, em Economia Solidária permite que, os empreendedores tenham oportunidades de conhecer o que ocorre

em todas as regiões brasileiras em relação à diversidade de pesquisas científicas que tratam desse tema. Os empreendimentos de economia solidária se desenvolvem como uma associação ou organização de caráter social, religioso e filantrópico, entre outras formas de cooperação e integração das cadeias produtivas, das redes econômicas e sociais locais.

São práticas fundadas nas relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais, que colocam os seres humanos, como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riquezas. A justiça social, o cuidado com o meio ambiente, a responsabilidade com as gerações futuras e a distribuição justa dos bens produzidos (FEICOOP, 2015).

Essa nova economia propõe outras formas de relacionamento no trabalho, de modo que, as pessoas sejam democráticas e autogestionárias. No consumo, além da qualidade do produto ou serviço, a Economia Solidária propõe que sejam privilegiados produtos e serviços socialmente justos, entre as pessoas, onde seja pautada a solidariedade e não a competição, e haja relações sustentáveis não predatórias, na perspectiva de construir novos espaços econômicos e democráticos, a partir do entendimento que a democracia não se constrói apenas pelo viés político (SILVA, 2010; GODOY, 2014).

Atualmente, aspirando melhor desempenho operacional e lucratividade, no contexto competitivo dos empreendedores de pequeno porte em economia solidária, os gestores buscam alternativas estratégicas com resultados imediatos. Por sua vez, a melhoria se constitui em um dos elementos fundamentais para diferenciação desses empreendimentos em relação à concorrência das grandes empresas. Assim, a geração sistemática de estratégias competitivas nos empreendimentos de economia solidária merece ser abordada, neste momento, apenas sob o prisma teórico, buscando-se na literatura aplicações práticas para provocar discussões e reflexões sobre o tema.

Portanto, o artigo tem como objetivo identificar e analisar a literatura sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, no período de doze anos (2003-2015). Desta forma, a presente pesquisa apresenta uma análise e reflexão sobre o tema economia solidária, buscando na literatura, o que existe no Brasil em relação à Produção científica envolvendo empreendimentos solidários. Como sustentação teórico-científica da pesquisa, o trabalho aborda uma fundamentação teórica sobre: economia solidária e geração de emprego e renda.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam o artigo, divididos em três subseções. Inicialmente é apresentado a Economia Solidária,

segunda seção Desenvolvimento Alternativo por Meio da Economia Solidária e por último o Surgimento da Economia Solidária e sua Perspectiva Nacional e Regional.

2.1 Economia Solidária

A temática em questão envolvendo economia solidária tem conquistado uma visibilidade cada vez maior, conforme apresentações de trabalhos nos últimos anos. Para o ambiente acadêmico, publicações com este foco aparecem em diferentes áreas disciplinares como, economia, sociologia e administração (FRANÇA FILHO, 2003; CANDIDO; EID, 2013; PACHECO, 2013).

Assim, a economia solidária no contexto brasileiro, deu-se em função da quebra das forças produtivas nacionais, devido a abertura dos mercados internos, onde gerou níveis alarmantes de desemprego (FERREIRA, 2011). Empresas modernas fecharam milhões de postos de trabalho, enquanto que, no campo a mecanização do processo de produção e a dependência de insumos químicos resultaram na falência crescente e acelerada da pequena propriedade rural e da agricultura familiar, tendo como resultado a exacerbação do êxodo rural, talvez sem precedentes na história da agricultura brasileira (ZART et al., 2009).

O município de Santa Maria localizado na região central do Rio Grande do Sul, constitui-se em um ponto de referência no que tange as feiras de economia solidária. Portanto, através desse tema, é que se propõe a presente pesquisa, onde procura identificar os artigos que mostram os empreendimentos solidários e de que forma são organizados. Para Adams (2010), a informalidade se encontra em expansão por meio do ingresso dos trabalhadores que são excluídos do mercado formal ou então deslocados para este espaço por meio da terceirização.

Nesse contexto, Gaiger (2013) e Ananias (2010), apontam para o surgimento de empreendimentos associativos da economia solidária caracterizado por uma sociedade que elege o dinheiro, os bens materiais e a propriedade privada como referências absolutas, em detrimento dos valores éticos e sociais, da cooperação e da solidariedade.

No capitalismo, as relações entre capital e trabalho, desvirtuam o sentido ontológico do trabalho (GAIGER, 2014). Tais relações de produção inviabilizam, a emancipação humana e social, portanto, em decorrência do volume de desempregados, ocorre a proliferação das cooperativas de economia solidária. Essas cooperativas estão cada vez mais disseminadas, visando à captação de renda, para buscarem a sua emancipação social e gerarem emprego e renda para sua família. Por meio das feiras, surgem eventos, debates, incentivos, políticas públicas, e alternativas cada vez maiores e melhores na busca do bem estar comum de uma sociedade desamparada (PATEO, 2012).

Essa nova economia solidária, promove desenvolvimento e reestruturação produtiva, em que o trabalho informal tende a ser uma oportunidade de um futuro

promissor e organizado. Por isso, o estudo da economia solidária é visto como um fator ou uma alternativa tão desejada para conhecimento, aplicabilidade e disseminação. Nesse sentido, com a intenção de assegurar a integração da tecnologia que agreguem fatores à redução de custos operacionais, com práticas de gestão, visando o desenvolvimento sustentável, e tendo como finalidade o crescimento dos empreendimentos de Economia Solidária.

2.2 Desenvolvimento Alternativo por Meio da Economia Solidária

O ritmo acelerado e desenfreado da economia devido à globalização, proporcionou à diversos países e corporações, o fortalecimento e poderio capitalista – concentração de renda – que por consequência resultou em fatores como desemprego, desigualdades e a exclusão social. A ocorrência continuada e quase incontável desses fatores, acabou por obrigar a sociedade, as relações políticas, e os setores trabalhistas a buscarem alternativas para a superação do desemprego e da informalidade, inserindo-se as cooperativas de trabalho como uma aparente solução (VIEIRA, 2005; BENINI; NEMIROVSKY; BENINI, 2012; BAPTISTA, 2014; LUCION, 2014).

Tais iniciativas para solução desses problemas se deram, devido às mudanças estruturais, de ordem econômica e social ocorridas nas últimas décadas, que fragilizaram o modelo tradicional da relação de trabalho capitalista. Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2018), o aumento da informalidade e a precarização dos contratos de trabalho, declararam-se como tendência em uma conjuntura de desemprego em massa, onde milhões de trabalhadores se sujeitaram a abdicar de seus direitos sociais para garantir a sobrevivência.

A economia solidária é fruto da organização de trabalhadores na construção de novas relações econômicas e sociais, que de imediato propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas em diferentes partes do Brasil e do mundo (DE FARIA, 2017; FORÚM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2006). As práticas da economia solidária, são fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam os seres humanos como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riquezas. A justiça social, o cuidado com o meio ambiente, a responsabilidade com as gerações futuras, e a distribuição justa dos bens produzidos, são alguns dos seus princípios básicos (ANANIAS, 2010; CULTI; KOYAMA; TRINDADE, 2010).

Na concepção de Singer (1999) a economia solidária surgiu com o intuito de ser o tipo de produção que se caracteriza pela igualdade de direitos, onde os meios de produção, são de posse coletiva das pessoas que trabalham. Portanto, os empreendimentos de economia solidária são autogeridos pelos próprios trabalhadores coletivamente, de forma inteiramente democrática. O diferencial da grande cooperativa está na convivência em grupo, onde cada pessoa depende da outra, e há necessidade de um presidente, um tesoureiro, ou seja, algumas funções especializadas, sendo fundamental, para a tomada de decisões, sobretudo a necessidade de uma equipe

responsável por todos os setores.

Desta maneira, a economia solidária está começando a ser construída em muitos espaços no Brasil, sendo uma alternativa ao capitalismo. É a economia em que o valor central não é mais o capital, mas sim o ser humano, a sua capacidade criativa, o seu conhecimento, e o seu trabalho (ARRUDA, 2010; BENINI; NEMIROVSKY; BENINI, 2012; MACHADO, 2014).

Desse modo, a economia solidária não pode ser vista apenas como um movimento econômico, mas é necessário que ela esteja ligada a outros movimentos sociais, que busquem a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estão, e também da população em geral. Deve-se entender a economia solidária, como sendo uma estratégia de luta do movimento popular e operário contra o desemprego, a má distribuição de renda e a exclusão social (BUZZATTI, 2007; CEPAL, 2016).

Por essa razão, o debate sobre geração de trabalho e renda, mostra-se prioridade inadiável na solução dos problemas econômicos, ambientais e sociais enfrentados pela sociedade. Esse debate remete a várias vias de compreensão e propostas sobre os desenvolvimentos locais e regionais. No Brasil, há exemplos significativos de apoio de agentes governamentais e adoção de políticas específicas para a Economia Solidária, culminando na articulação e institucionalização de espaços de discussão entre Estado-Sociedade, formando grupos coesos no plano local e regional.

2.3 O Surgimento da Economia Solidária e sua Perspectiva Nacional e Regional

As feiras de Economia Solidária, têm um papel muito importante no fortalecimento dos empreendimentos solidários do Rio Grande do Sul e do Brasil, segundo Mance (2015), proporcionando laços de cooperação, articulação, solidariedade e cidadania, peculiares à proposta do desenvolvimento sustentável, promovendo a integração entre o rural e o urbano. Uma das mais importantes feiras de Economia Solidária, no Brasil, ocorre, anualmente, em Santa Maria - RS, a Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo, considerado o maior evento do cooperativismo alternativo do país. Estima-se que mais de 100 mil pessoas, incluindo consumidores, têm sido de maneira direta ou indiretamente beneficiados pelos empreendedores solidários que participam dessa feira.

Ao tratar da Economia Solidária como um projeto subterrâneo, observa-se que essa menção se deve ao fato da Economia Solidária estar sendo elaborada pelos trabalhadores em movimento. Onde a Economia Solidária ainda se encontra nos lugares e nos espaços que não são evidentes para a grande massa populacional. As evidências do modelo econômico dominante são: o desemprego, a fome, o analfabetismo, os menores e os idosos abandonados, a exploração humana, a degradação ecológica, a doença, a guerra, a concentração de riquezas, o individualismo, a competitividade e a concorrência como valores máximos (ZARTet al, 2009; COSTA, 2012; CARNEIRO, 2014).

Conforme o levantamento bibliográfico, pode-se afirmar que a economia solidária se situa como agente do desenvolvimento local e regional, além de impulsionar a sustentabilidade econômica, ambiental, e a inclusão social. Contribuindo ainda, no desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas envolvidas nas organizações, nas comunidades, onde encontra-se localizada a cooperativa solidária, usando como exemplo a região Central do Rio Grande do Sul, mais especificamente a cidade de Santa Maria.

O autor França Filho (2003), abordou a temática como sendo de suma importância para geração da economia no país. E em meados de 2009 esta preocupação com economia solidária se voltou para as feiras, delimitando-as como um processo microrregional conforme (CÁRITAS BRASILEIRA, 2009). Candido e Eid (2013), pressupõem que a ideia de economia solidária, passe a ter uma maior visibilidade acadêmica, nas diversas áreas de ensino.

Essas contra evidências são vistas em diversas regiões do país, onde o desenvolvimento de experiências de geração de trabalho e renda, de forma solidária e associativa, formando-se por meio de iniciativas isoladas que deram lugar a uma realidade que se expande e se dinamiza.

Diante desta realidade, com a economia solidária no Brasil, surgiram inúmeros projetos anteriores e posteriores à criação da SENAES e do SIES. Esses projetos visam auxiliar os empreendimentos de economia solidária, quanto ao desenvolvimento e qualidade de produtos, gestão empreendedora, captação de renda, espaço para feiras solidárias, geração de novos grupos de trabalho e abertura de novos empreendimentos, assim como no acompanhamento das atividades de todos envolvidos na economia solidária. Como exemplo disso é o caso das incubadoras universitárias, que surgem devido à demanda crescente de trabalhadores que buscam formar, pela via do coletivo, Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Além das atividades de incubação, EES atendem aos trabalhadores que pretendem organizar seus próprios empreendimentos, sejam eles: cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, urbanas ou rurais, desta maneira, as incubadoras das universidades, vêm a contribuir em inúmeros aspectos na Economia Solidária. Ao mesmo tempo, em que proporcionam ferramentas de gestão e de produção capazes de desenvolver, aperfeiçoar e melhorar as atividades dos empreendimentos, estas envolvem quantidade significativa de pessoas interessadas pela economia solidária (ZART et. al. 2009).

Ao encontro com as ideias do autor, a feira proporciona um espaço onde periodicamente, produtores e consumidores encontram-se para realizarem a compra e a venda dos produtos, sem intermediários, sendo geralmente vantajoso para ambos, pois não há custos adicionais de manutenção de uma loja, e o tempo de operação das vendas fica programado, facilitando ao produtor planejar sua produção, prevendo a data de realização da feira. Para desenvolver suas atividades nas feiras, é necessário levar certo volume de produtos, dentro de uma previsão de vendas, sendo que nessa

prática de comércio não há entrega em domicílio.

Em Santa Maria - RS, o local considerado centro de comercialização permanente, e espaço das feiras de Economia Solidária, é o Centro de Referência Dom Ivo Lorscheiter. O Projeto Esperança, surgiu com base nas ideias do autor Albert Tévoédjrè, após participar de seminários em 1982 e do 3º Congresso da Cáritas-RS, em 1984, escreveu o Livro “A pobreza, riqueza dos povos”, o qual serviu de referência para o Projeto. Na oportunidade, Dom José Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano de Santa Maria, desafiava a entidade de promoção e atuação social Cáritas - RS a criar e desenvolver os PACs (Projetos Alternativos Comunitários), como uma nova maneira de construir o desenvolvimento solidário e sustentável, de modo a encontrar soluções para os grandes problemas sociais, entre eles o desemprego, o êxodo rural, a fome, a miséria e a exclusão social.

A partir de 1982, a Diocese de Santa Maria, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) RS, e outras organizações iniciaram estudos, promoveram seminários e Jornadas de Estudos na Região Centro do Rio Grande do Sul, cuja articulação regional deu a origem aos PACs junto com a Cáritas - RS. No ano de 1984, foram surgindo às primeiras experiências de Grupos Comunitários e Associações. Em 1986, a Diocese de Santa Maria iniciou o diálogo com a Misereor e a Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe (KZE), sendo uma organização Central da Igreja Católica, para a Cooperação para o Desenvolvimento na África, Ásia, América Latina e Oceania - Alemanha, que garantiu o apoio inicial para o Projeto Esperança. Apoiou muitos grupos, no contexto do fundo de crédito. No ano de 1987, foi criado o Projeto Esperança, o qual deu início ao seu funcionamento, a partir dos Grupos Organizados que se integraram desde o início do projeto.

A Misereor financiou o primeiro prédio do terminal de comercialização direta e já renovou 5 (cinco) convênios consecutivos com a Diocese de Santa Maria, para o Programa do Projeto Esperança, que trabalha na construção Regional da Economia Popular Solidária, juntamente com a Cáritas do Rio Grande do Sul e com diversas organizações e entidades da região Centro – RS (FEICOOP, 2015).

No Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, todos os sábados ocorrem à comercialização direta e o feirão colonial ecológico regional. Criado em 1º de abril de 1992, é coordenado pelo Projeto Esperança/Coesperança da Diocese de Santa Maria, no qual é apoiado por várias Organizações Governamentais e Não-Governamentais, com a participação de muitos grupos cooperativados na região – Centro/RS.

O Projeto Esperança em Santa Maria – RS permitiu que emergissem alternativas que viabilizassem a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, por meio da Economia Solidária, no contexto econômico, social e ambiental, permitindo a troca de experiências, o comércio justo e a evolução dos empreendimentos de Economia Solidária da região centro do estado do Rio Grande do Sul, servindo como referência

em economia alternativa ao resto do país e países do Cone Sul, entre outros.

3 | METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o método de revisão bibliográfica sistemática. Esse método visa gerar resultados generalizáveis que podem ser usados para levantar possíveis eventos futuros em relação ao tema pesquisado (WEBSTER; WATSON, 2002). Abordagem descritiva, mais especificamente voltada à busca e revisão da literatura sobre os termos: economia solidária e geração de emprego e renda.

No primeiro momento, foi realizada como técnica de coleta de dados, uma pesquisa bibliográfica através do Google Acadêmico, periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Palavras-chave, identificando publicações de interesse, sendo desenvolvidas nas diversas regiões brasileiras. Foi realizada uma pesquisa em 27 periódicos, sendo em seis áreas diferentes, correlacionando-os em Interdisciplinar, Engenharias III, Economia, Psicologia, Antropologia e Sociologia, conforme WEBQUALIS (CAPES). Desta pesquisa efetuada em 27 periódicos duas não apresentaram conceito CAPES, mas, todavia, também foram selecionados para análise.

Desta forma, também foram considerados os encontros em simpósios de engenharia de produção como ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção); SIMPEP (Simpósio de Engenharia de Produção) e SEPROSUL (Semana de Engenharia de produção Sul Americana). Com relação, aos outros congressos, simpósios e encontros científicos, que não são pertencentes às áreas das Engenharias III, não foram considerados para fins desta pesquisa. Assim, a metodologia foi desenvolvida em função de trabalhos que estivessem relação com a Engenharia de Produção.

Foi feita uma busca de palavras-chaves, com os termos “economia solidária” e “geração de emprego e renda”, sempre buscando textos completos. Para verificar a tendência dos empreendimentos solidários foi elaborada a linha de tempo quanto às perspectivas da Economia. Realizou-se, a busca na opção do texto completo, não sendo considerados resumos ou resumos expandidos. Neste estudo, quanto ao período, utilizou-se um horizonte de análise de artigos publicados entre (2003 - 2015). Foi pesquisado o período de doze anos, com a finalidade de analisar a evolução das informações que os artigos apresentam e a abrangência desses assuntos em termos de Brasil.

Por meio desta pesquisa, foram identificados 109 trabalhos completos em periódicos, 32 trabalhos em eventos, que somados totalizaram 141 artigos. Foram desconsideradas as análises de teses, dissertações e resumos de livros, pelo fato de que a busca foi centrada em artigos, visto que, não são todas as universidades que

disponibilizam a consulta em teses e dissertações.

Como técnica para a coleta de dados, foram identificados quais periódicos trabalharam com o tema economia solidária, quais instituições realizaram estes estudos, e os departamentos envolvidos na pesquisa. Deste modo, realizou-se um levantamento destes dados no software Excel®.

4 | ANÁLISES E DICUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise dos dados, utilizaram-se, Figuras e Quadros que mostram os métodos e as técnicas de pesquisa empregada no artigo. A seguir são apresentados os periódicos e o número de artigos encontrados em cada um, assim como os artigos dos eventos. É importante salientar, que foi através do Google Acadêmico que se conseguiu localizar os periódicos onde os artigos foram publicados. Contudo, os artigos consultados estão distribuídos em 27 periódicos conforme a Quadro 01.

Periódicos	Qntd.	Periódicos	Qntd	Tot.
1 - Acta Geográfica	03	15 - Psicologia: Teoria e Pesquisa	01	
2 - Caderno CRH	05	16 - Revista RAC	01	
3 - Caderno Ebape	05	17 - Rev. Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	09	
4 - Caderno Pagu	03	18 - Rev. Brasileira de Ciências Sociais	02	
5 - Dados	04	19 - Rev. Eletrônica de Direito e Política	02	
6 - Ensaio FEE	03	20 - Rev. Galega de Economia	01	
7 - A Economia em Revista	02	21 - Rev. Katálysis	07	
8 - Estudos e Psicologia (Natal)	01	22 - Revista Nures	01	
9 - Novos Estudos (CEBRAP)	01	23 - Rev. Texto & Contexto	03	
10 - ORG & DEMO	11	24 - Serviço Social e Sociedade	05	
11 - Organização e Sociedade	05	25 - Revista Sociedade e Estado	02	
12 - Outra Economia	21	26 - Sociologias	02	
13 - Psicologia & Sociedade	07	27 - R. Iberoamericana de Engenharia Industrial	02	
14 - Psicologia em Estudo	01			
Soma	71	Soma	38	109

Quadro 01 – Periódicos e o Número de Artigos Pesquisados

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2019).

Conforme apresenta no Quadro 01, podem-se visualizar, os periódicos de maior relevância, o Outra Economia com 21 artigos, seguido por Org & Demo, com 11, e a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, com 09 artigos. Para análise dos dados também foram considerados artigos dos eventos como: ENEGEP com 27, SIMPEP com 4 e SEPROSUL com 1, tendo um total de 32 artigos em eventos. Esses artigos têm avaliação menos rigorosa que os periódicos, entretanto, escolheram-se analisá-los por pertencerem a Área das Engenharias III e serem considerados importantes para a área.

Somando-se os artigos encontrados em periódicos, e aos que foram pesquisados em eventos, chegou-se ao número de 141 artigos. Vale ressaltar que, apesar de que em alguns anos o tema tenha sido pouco abordado, em nenhum dos mesmos, ele deixou de estar presente, o que possivelmente, comprova sua importância no cenário da pesquisa nacional.

4.1 Classificação dos Artigos Estudados

Na Figura 01, encontra-se os artigos relacionados com cada universidade ou centro de ensino, sendo de Universidades públicas e/ou privadas. Percebe-se que a UFRJ tem 14 trabalhos submetidos, liderando as demais, seguida pela USP com 12 artigos e UFRGS com 11 artigos, respectivamente.

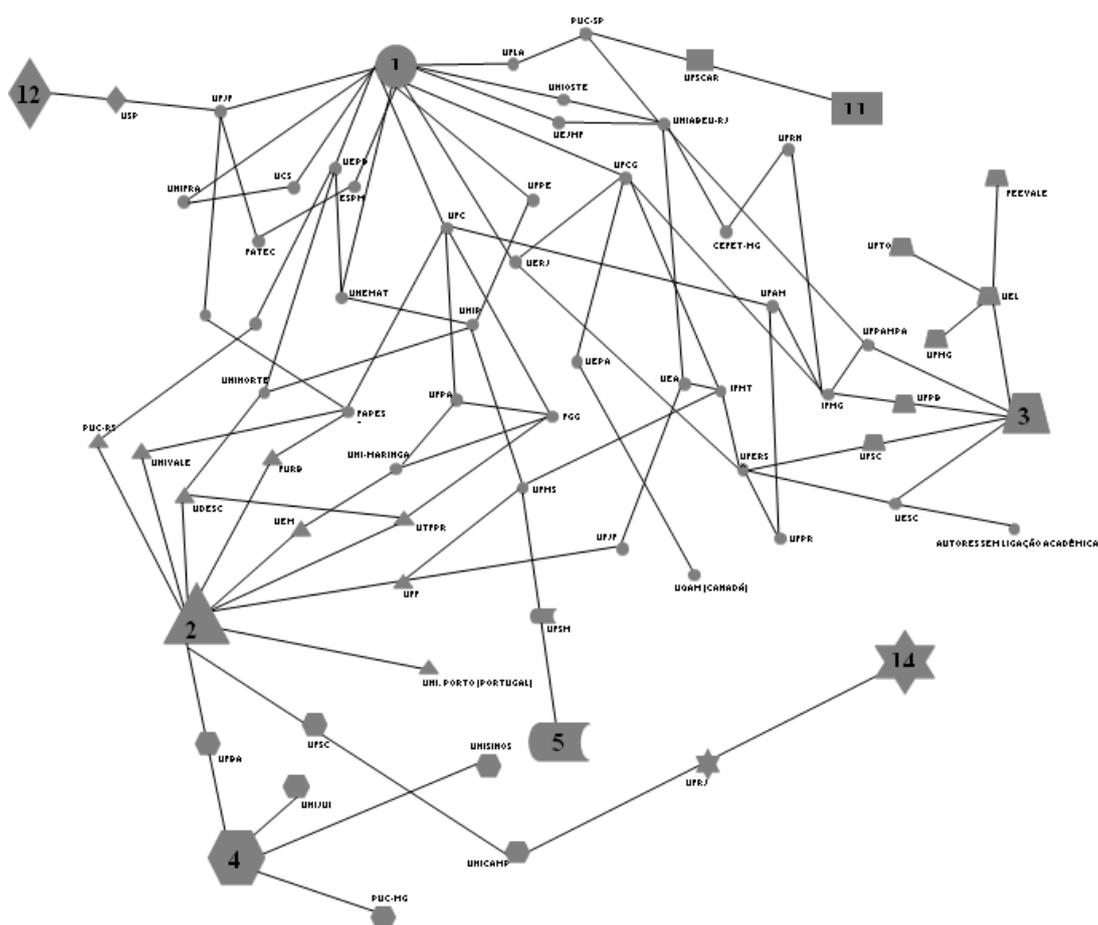


FIGURA 01 – Rede de Artigos por Universidade

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Observa-se que a maioria das outras universidades encontradas na pesquisa que são 59, de um total de 62, para o período de 2003 a 2015 publicaram somente de 1 a 5 artigos, consideravelmente baixo para os parâmetros relacionados à economia solidária. Deste modo, nota-se que dos 16 estados que apresentaram resultados condizentes ao tema economia solidária, apenas 6 destacaram-se, sendo estes, pertencentes às regiões Sul e Sudeste, contemplando 64% das publicações.

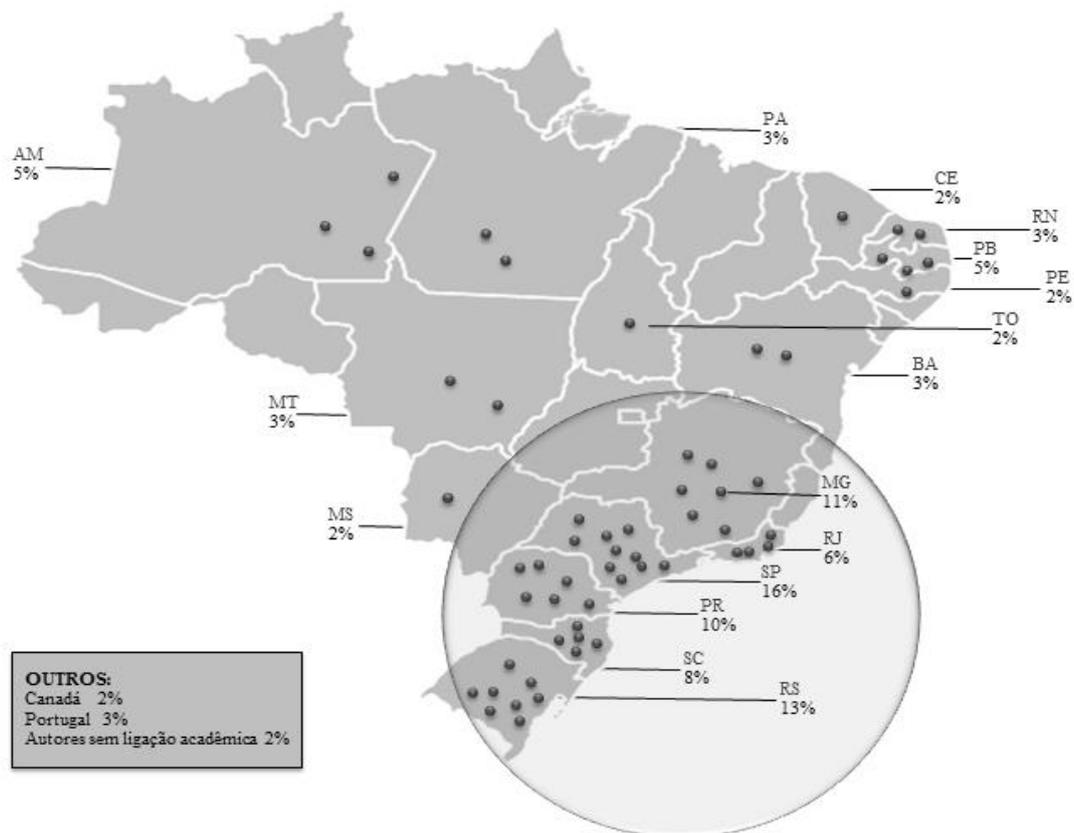


Figura 02 – Número de Artigos por Universidade ou Centro de Ensino

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Percebe-se ainda que, obtiveram-se outros artigos relacionados à economia solidária, que foram realizados por professores e alunos brasileiros, cujos, no momento da publicação estavam vinculados a universidades de Canadá (Universit  Du Québec   Montr l - UQAM) e Portugal (Universidade do Porto), entretanto como as publica es foram de âmbito nacional, estas também foram contabilizadas no estudo. Vale ressaltar que, também, foram encontrados 2% de artigos de autoria sem vínculo acad mico.

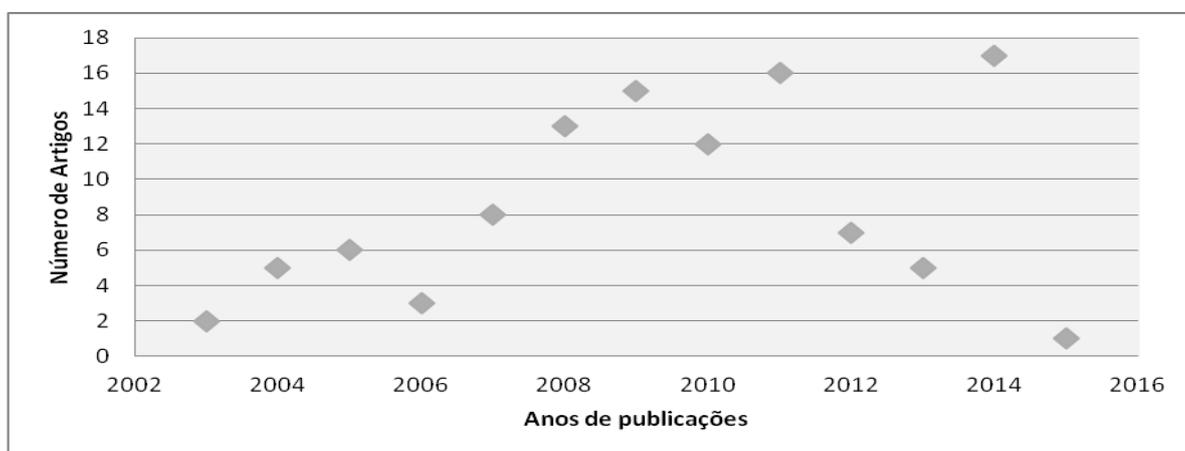


Figura 03 – Artigos de Periódicos e Ano de Publica o

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Observa-se na Figura 03, que ocorre uma variação contínua que em alguns momentos, apresenta picos e depressões consideráveis do número de publicações em função dos anos. Acredita-se que, os extremos podem ser explicados em função da possível falta de entrelaçamento das políticas públicas com economia solidária, uma vez que a primeira deve servir de base legal para o desenvolvimento das feiras, que por sua vez atentam para a ocupação de muitos trabalhadores.

Pode-se observar que, a partir de 2007 é que se apresenta um maior crescimento no número de publicações, sendo que os anos de 2008 a 2011, e 2014, representam cerca de 66% do total de 109 artigos.

5 | CONCLUSÃO

O assunto economia solidária tem sido bastante difundido no meio acadêmico. O presente artigo abordou a relação do tema com a produção literária e sua relevância no cenário econômico brasileiro, fazendo um mapeamento acerca da questão abordada. Com o desenvolvimento deste artigo, notou-se o crescimento do assunto no período pesquisado, ratificando assim, o interesse acadêmico sobre esse importante mecanismo de desenvolvimento social, ambiental e econômico, além de gerar emprego e renda, minimizando fatores como o desemprego, desigualdades e exclusão social.

Contudo, a economia solidária é uma forma de organização do trabalho, que surgiu como alternativa de geração de emprego, renda e de inclusão social. Organizações de produção que possuem modos diferentes de produzir, vender e trocar o que é necessário para viver, sem que haja vantagem para um ou outro lado da negociação. As atividades da economia solidária se opõem à exploração do trabalho e dos recursos naturais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável, ou seja, o crescimento econômico em harmonia com a proteção ambiental (ZART et al., 2009; COSTA, 2012; CARNEIRO, 2014).

Os empreendimentos econômicos solidários têm a finalidade de buscar a solução dos problemas que afetam a vida das pessoas desempregadas. Esses problemas não só envolvem questões da vida social, mas também questões ambientais ou relacionando-se a problemas como moradia, educação, acesso à renda, dentre outros. Esses empreendimentos econômicos e solidários, podem ser uma alternativa estratégica para o desenvolvimento local e regional de maneira sustentável. Sendo assim, para que haja o desenvolvimento da economia solidária, as prefeituras, universidades e dioceses e outras entidades públicas e privadas, devem auxiliar os empreendedores a reconhecerem as práticas de gestão e relações de trabalho, que são elementos fundamentais nesse processo.

A partir da análise dos artigos publicados sobre economia solidária, percebeu-se que esta pode ser uma alternativa para a crise do mercado trabalhista brasileiro, visto que, através de sua prática é possível direcionar os indivíduos a uma economia que

valorize as premissas de democracia, autogestão, solidariedade e igualdade social e econômica. Portanto, ressalta-se neste estudo com relação ao tema estudado, que a produção literária em periódicos, apresentou maior ênfase no ano de 2014.

Nota-se, que a abordagem do tema dentro das Universidades e Centros de Ensino, no período da pesquisa, predomina em entidades públicas, o que pode ser visto como um compromisso das mesmas para com a sociedade. Quanto aos eventos como congressos, simpósios e encontro científicos, constatou-se que o ENEGEP é o que mais apresentou artigos relacionados à área, no período da pesquisa. Contudo, vale salientar, que as pesquisas no Brasil sobre Economia Solidária estão ligadas as Universidades seja Federal ou Estadual, e que desta forma, essas publicações estão voltadas ao desenvolvimento local e regional. No entanto, torna os artigos limitados quanto à disponibilidade de dados para aprofundamento do estudo e tamanho amostral. Portanto, de maneira geral nota-se que na prática ocorre um crescente interesse sobre a economia solidária, mesmo enfrentando dificuldades, e os estudos científicos continuam limitados.

Como sugestão, acredita-se que os resultados podem ser significativos quando relacionados aos avanços no campo de geração de trabalho e renda, na melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento local e regional sustentável que a mesma proporciona.

REFERÊNCIAS

ADAMS, T. **Educação e Economia Popular Solidária**. Aparecida: Ideias e Letras, 2010.

ANANIAS, P. **Discurso como Ministro do Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Jornal de Economia Solidária de Santa Maria, RS. Santa Maria, 2010.

ARRUDA, M. **Economia Solidária e o renascimento de uma sociedade humana matrística**. Disponível em: https://infotek.awele.net/d/f/1794/1794_POR.pdf?public=ENG&t=.pdf. Acesso em: 27 dez. 2018.

BAPTISTA, V. F. **A solidariedade na economia e a Economia Solidária das cooperativas**. Otra Economía, v.8, nº15, pp: 128-140 Julio/diciembre 2014.

BENINI, E. A.; NEMIROVSKY, G. G.; BENINI, E. G. **A práxis do trabalho associado: da economia solidária para a perspectiva da solidariedade orgânica e autogestão societal** ORG & DEMO, Marília, v. 13, nº 2, pp. 9-20, Jul./Dez., 2012.

BRASIL. Portal do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **Economia Solidária**. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/as-origens-recentes-da-economiasolidaria-no-brasil.htm> > Acesso em: 12 jan 2019.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidaria Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento (Apresentação)**. Brasília., 2015. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/programa-economia-solidaria-emdesenvolvimento/>> Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL, **Ministério Do Trabalho e Emprego**. Coordenação Geral de Emprego e Renda.

Coordenação do PROGER. PROGER nos Municípios - 2010 - PB. 2011. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A333FE61F01334178EB893C15/ecosolidaria_proger.pdf> Acesso em: 03 Jan. 2019.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. **Projeto de desenvolvimento local e Economia Solidária: diretrizes conceituais e estratégia**. Brasília: MTE, SENAES, SPPE, DEQ, 2015.

BUZZATTI, A. P. **A economia popular solidária frente às transformações contemporâneas no mundo do trabalho**. 121 p. Santa Maria: UFSM Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CANDIDO, S. E. A.; EID, F. **A geração de tecnologias para organizações solidárias**. ORG & DEMO, Marília, v. 14, n° 2, pp. 29-50, Jul./Dez., 2013.

CÁRITAS BRASILEIRA. **Regional Rio Grande do Sul**. Experiência de desenvolvimento solidário sustentável/território. Caderno de Formação n° 19. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

CARNEIRO, G. V. **A construção coletiva da Política Pública de Economia Solidária: as Conferências Nacionais de Economia Solidária**. Otra Economía, v. 8, n° 15, pp:230-243, julio-diciembre 2014.

COSTA, B. A. L. **Incorporação da economia solidária na agenda da política pública de trabalho e emprego em Minas Gerais, Brasil**. Otra Economía, v.6, n°10 pp:68-78, enero/junio. 2012.

CULTI, M.; KOYAMA, M.; TRINDADE, M. **Economia Solidária no Brasil**. Tipologias dos Empreendimentos Econômicos Solidários. São Paulo, Todos os Bichos, 120 p. 2010.

CEPAL (COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE). **La matriz de la desigualdad social en América Latina** (LC/G.2690(MDS.1/2)), Santiago, outubro de 2016.

DE FARIA, J. H. **Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada**: em direção ao rigor conceitual. Cad. EBAPE.BR, v. 15, n° 3, Artigo 5, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017.

FEICOOP, Feira do Cooperativismo. Esperança/Cooesperança: **Histórico das feiras de economia solidária do MERCOSUL**. Disponível em: < <http://www.esperancacooesperanca.org/#!22-feicoop/c1pih> >. Acesso em: 07/02/2019.

FERREIRA, J. M. **Estudo de caso sobre a satisfação do consumidor da feira de economia solidária em Santa Maria-RS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Maria, RS. Santa Maria, 2011.

FRANÇA FILHO, G. C. **A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?** Cad. EBAPE.BR, v. 11, n. 3, artigo 7, Rio de Janeiro, Set./Nov., 2003.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). **Fórum Brasileiro de Economia Solidária: a Experiência de Gestão e Organização do Movimento de Economia Solidária no Brasil**. Secretaria Executiva, p. 01 – 23, janeiro de 2006.

GAIGER, L. I. **A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS. Vol. 28 n° 82. 2013.

GAIGER, L. I. **Conhecer globalmente**: um desafio inadiável dos estudos sobre a Economia Solidária. Otra Economía, Unisinos: 8(14):99-111, enero-junio 2014. - doi: 10.4013/otra.2014.814.09

GODOY, T. M. P. **Economia solidária e território: produção de espaços democráticos e participativos.** Otra Economía, v.8, nº15, pp:260-267, Julio/diciembre 2014.

LUCION, J. **Entre solidariedade e justificação:** uma sociologia das práticas de economia solidária no sul do Brasil. Otra Economía, v.8, nº15, pp:152-166, Julio/diciembre 2014.

MACHADO, M. I. **Economia Solidária: economia de fronteira?.** Otra Economía, v.8, nº14, pp:11-21, enero/junio 2014.

MANCE, E. **Palavras sobre a economia solidária no Brasil.** Mídia da Paz, maio 2003. Disponível em:< <http://www.midiadapaz.org/entrevistas/solidaria.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

PACHECO, M. L. **Saúde mental e economia solidária:** trabalho como dispositivo de autonomia, rede social e inclusão. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PATEO, F. V. **Economia Solidária: competição ou transformação no mercado?** Otra Economía, v.6, nº10, pp:11-23, enero/junio 2012.

SILVA, A. V. **Economia Solidária:** Uma estratégia política de desenvolvimento. João Pessoa: UFP, 2010, 147 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SINGER, P. **Globalização e desemprego:** diagnósticos e alternativas. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

VIEIRA, E. M. **Cooperativas de Trabalho:** estudo do cooperativismo intermediador de mão-de-obra e seus reflexos para o trabalhador brasileiro. 1 ed. Santa Maria: Mila, 2005.

Webster, J.; Watson, R. **Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review.** MIS Quarterly, v. 26, 2002.

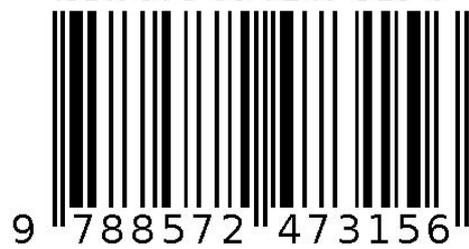
ZART, L. L.; SGUARIEZI, S. B.; JUNIOR W. L.; LAFORGA, G. **Educação e Socioeconomia Solidária:** Processos organizacionais socio econômicos na economia solidária. MT: Editora Unemat, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-315-6



9 788572 473156